



o Cruzado



Órgão Informativo da A R L S Cavaleiros da Luz nº 18 Or Itapoã - Vila Velha/ES Jurisdicionada à G. L. M. E. E. S AGOSTO/2009 - Nº 28

ARLS Cavaleiro da Luz, nº 18, Oriente de Itapoã, jurisdicionada a GLMEES Origem do seu Nome



Recentemente recebemos através de nosso site, www.cavaleir_Hlt238275504o_Hlt238275504sd_Hlt238275256a_Hlt238275256luz18_Hlt238275234_Hlt238275234com.br, uma consulta que muita satisfação trouxe aos Irmãos da Loja Cavaleiros da Luz, nº. 18 quais seja a origem do seu nome. De imediato procuramos responder a solicitação, não obstante a grande satisfação por tal curiosidade vinda de irmão de loja jurisdicionada a outra Grande Loja.

Assim, procuramos acrescentar mais alguns aspectos sobre a origem do nome inicial, dos motivos da sua mudança bem como, do nome atual. Fatos que não constam do Livro que relata a odisséia da Loja, desde a sua criação até a presente data, intitulada Nossa História.

Assim, temos que A R L S Cavaleiros da Luz, nº. 18, quando da sua fundação recebeu inicialmente o nome de A R L S Abílio Rodrigues de Souza, nº. 18, em homenagem ao pai do Grão Mestre da GLMEES, a época, Ir. Sebastião Rodrigues de Souza, que já partiu para o oriente eterno. Contudo na administração do Venerável

Mestre, Ir. José Jorge Teixeira de Arruda, em 24/02/1987, os Irmãos entendendo que o nome de uma Loja maçônica deveria guardar relação com o nome de um maçom ou de pessoa que em vida tenha prestado relevantes serviços à causa da maçoneria. Sendo exemplo de amor, sabedoria no serviço do aperfeiçoamento moral, social e intelectual da humanidade ou com algum simbolismo de nossa filosofia, em especial. Com esta finalidade, surgiu a proposta pelos irmãos fundadores, manifestando desejo de mudar o nome da Loja. Desta forma, foi realizado um concurso para a escolha do novo nome. Tendo CAVALEIROS DA LUZ, proposto pelo Ir. Jaime de Carvalho do Carmo, que já partiu para o Oriente Eterno, sido o escolhido. Ficando em segundo lugar o nome "ADONAI", sugerido pelo Irmão Átila Quintaes de Freitas Lima.

A partir desta data, ou seja, 24/02/1987, em consequência de deliberação dos irmãos, foi alterado o nome de A R L S ABÍLIO RODRIGUES DE SOUZA, nº. 18 para A R L S CAVALEIROS DA LUZ, nº. 18. O nome escolhido é uma homenagem à primeira loja maçônica de que se tem notícia no Brasil, denominada Cavaleiros da Luz, fundada na Bahia em meados 14 de julho de 1797. A criação dos Cavaleiros da Luz, naquela época, guardou relação com idéias libertárias, no período em que as camadas parisienses tomaram a prisão da Bastilha, símbolo da repressão identificada com as arbitrariedades da monarquia absolutista reinante na França. A referida associação surgiu assim com ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, considerados revolucionárias a época, apelidadas de pestilentas de francesias. Assim, a referida denominação à época não foi escolhida aleatoriamente.

Vários de seus membros, dentre os quais destacamos o herói capixaba Domingos José Martins, participaram ativamente da Revolução Pernambucana, em 1817. Ressalta-se que a GLMEES tem dentre a sua mais alta distinção a

Medalha Domingos José Martins, concedida anualmente a maçons ou profanos que se destacam nas suas atividades, principalmente no serviço do aperfeiçoamento moral, social e intelectual da humanidade. Outra questão que decerto influenciou o nome da Loja refere-se aos graus filosóficos do REAA, que tem em um dos seus graus de estudos alusão a um Cavaleiro, tendo como missão a de trabalhar pela união dos Irmãos, independente da sua condição; armando-se de espada para combater a maledicência, a calúnia, a vaidade e a inveja para que a verdade brilhe a luz do dia. Ensina-nos também que os Obreiros devem permanecer sempre unidos. Talvez se explique o porquê do grande número de irmãos da Loja que são atualmente membros do Supremo Conselho do REAA. A Loja possui hoje como membros destacados dos graus filosóficos os Ilr Atyla Quintae Freitas Lima, 33º, membro efetivo do Supremo Conselho do REAA e Inspetor Litúrgico da 1ª Região do ES, o Ministro de Estado do Supremo Conselho, Ir. Jorge Luiz de Andrade Lins, 33º e o Soberano Grande Comendador, Ir. Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º, este último membro remido. Assim, o nome Cavaleiros da Luz teve a sua inspiração no ideário de liberdade, aqui a liberdade de pensar guardando assim íntima relação com fato da história do Brasil além de suggestionar seus membros a prosseguir na senda do saber e dos estudos filosóficos. "Seja qual for o grau que chegardes, o importante é prosseguir" Filipenses 3.6 – Bíblia Sagrada

Colaboração: Past. Eminentíssimo Grão Mestre – Ir. Carlomar Silva Gomes de Almeida - CAD. nº. 2.679



VISITE NOSSO SITE

www.cavaleirosdaluz18.com.br



Editorial

Caminhamos sempre com o propósito de engrandecer os nossos passos e as nossas atitudes, com o pensamento voltado a uma vida mais justa e feliz. Por isso, nos sentimos honrados em fazer parte dessa Loja, principalmente em data tão significativa: neste mês, no dia 25, comemoraremos 29 anos de Fundação. Foram muitas conquistas, muitas vitórias, muita história. Parte dela pode ser conferida e apreciada na valiosa obra publicada pelo irmão Carlomar Silva Gomes de Almeida, intitulada "Nossa História", em que se relatam 25 anos de nossa caminhada. Podemos afirmar com orgulho que muitos irmãos continuam firmes e que muita gente nova se juntou ao grupo. Com tristeza relatamos que alguns já partiram para o outro plano e que alguns outros estão afastados de nosso convívio, fato que nos entristece e que desejaríamos não ter acontecido... Mas a vida nem sempre transcorre da forma como planejamos. Saibam que todos os nossos irmãos ocupam lugar especial em nossos corações e que jamais serão esquecidos. Nesse momento de festa as recordações tomam conta de nossos sentidos e nos fazem refletir sobre o passado e também sobre o futuro. Nossa Loja está crescendo e sempre fortalecida por pessoas engajadas em nossos compromissos, dispostas a trabalhar sem egoísmo, tendo sempre como principal meta o bem comum. Esperamos estar, a cada ano, mais fortes, mais unidos, para que essa data seja sempre comemorada com muita alegria e otimismo. Parabéns a todos que fazem parte dessa grande Loja!

Antonio Carlos Barbará

Existe uma antiga história, uma Lenda Maçônica, que deve ser observada atentamente para o entendimento a União, já que somos Maçons, ou... será que não somos Maçons?

O G.:A.:D.:U.: estava sentado, meditando, sob a sombra de um pé de jabuticaba. Lentamente o Senhor do Universo erguia sua mão e colhia uma e outra fruta, saboreando o fruto de sua criação. Ao sentir o gosto adocicado de cada uma daquelas frutas fechava os olhos e permitia um sorriso caridoso, feliz, ao mesmo tempo em que mantinha um ar complacente.

Foi então que, das nuvens, surge um de seus Arcanjos vindo em sua direção. Diz à lenda que a voz de um Anjo é como o canto de mil baleias. É como o pranto de todas as crianças do mundo. É como o sussurro da brisa. O Arcanjo tinha asas brancas como à neve: imaculadas.

Levemente, desce ao lado do G.:A.:D.:U.: e ajoelhando a seus pés disse...

- Senhor, visitei a vossa criação como pediste. Fui a todos os cantos, estive no Sul, no Norte, no Oriente e no Ocidente. Vi e fiz parte de todas as coisas. Observei cada uma das suas crianças humanas. Notei que em seus corações havia uma Iniciação, eram iniciados Maçons e que, deste a cada um destes, apenas uma asa. Senhor... Eles não podem voar apenas com uma asa!

O G.:A.:D.:U.: na brandura de sua benevolência, respondeu pacientemente a seu Anjo:

- Sim. Eu sei disso. Sei que fiz os Maçons com apenas uma asa.

Intrigado com a resposta, o Anjo queria

entender, e voltou a perguntar:

- Senhor, mas porque deu aos Maçons apenas uma asa quando são necessárias duas asas para se poder voar...

Para poderem ser livres?

Então responde o G.:A.:D.:U.:

- Eles podem voar sim, meu Anjo. Dei aos Maçons apenas uma asa para que eles pudessem voar mais e melhor. Para poderem evoluir levemente... Para voar, meu Arauto, você precisa de suas duas asas: Embora livre você estará sempre sozinho, ou será somente acompanhado pelos demais. Como os pássaros que, ao mesmo tempo estão juntos, e em seguida debandam.... - Mas os Maçons com sua Única asa, necessitarão sempre de darem-se às mãos e entrelaçarem seus braços, assim terão suas duas asas. Na verdade, cada um deles sempre terá um par de asas. Em cada canto do mundo sempre encontrarão outro Irmão com outra asa, e assim, sempre estará se completando, sempre sendo um par. Dei aos Maçons a verdadeira Liberdade a cada um dei-lhe também, em Igualdade, uma única asa, para que desta forma, possam sempre viver em Fraternidade. (Autoria desconhecida.)

Colaboração: Past. Eminentíssimo Grão Mestre - Ir. Carlomar Silva Gomes de Almeida - CAD. nº. 2. 679



Órgão Informativo da
A.: R.: L.: S.: Cavaleiros da Luz nº 18
Or.: Itapoã - Vila Velha - ES
Jurisdicionada à G L M E E S
AGOSTO/2009 - Nº 28

Condomínio Maçônico de Itapoã - Rua Jaime Duarte Nascimento, 447 - Itapoã - V. Velha-ES
CEP 29101-620

Gestão 2009/2010

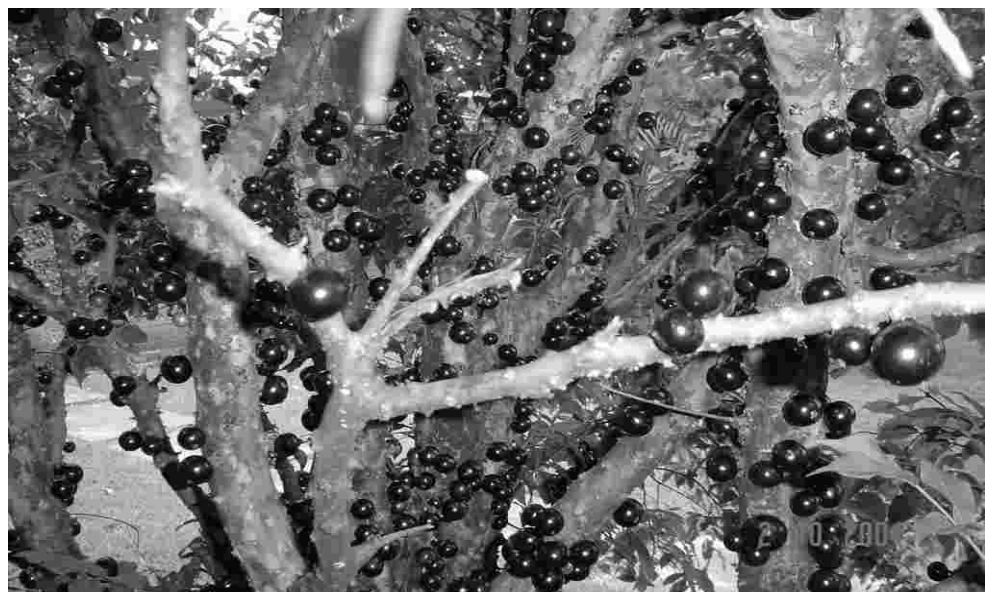
V.: M.: João Domingos Schulz
1º Vig.: Dagoberto Ladeira Machado
2º Vig.: Roberto Rocha Verdini

Fundação do jornal - 1997
Por Ir.: Jaime Carvalho do Carmo (in memoriam)

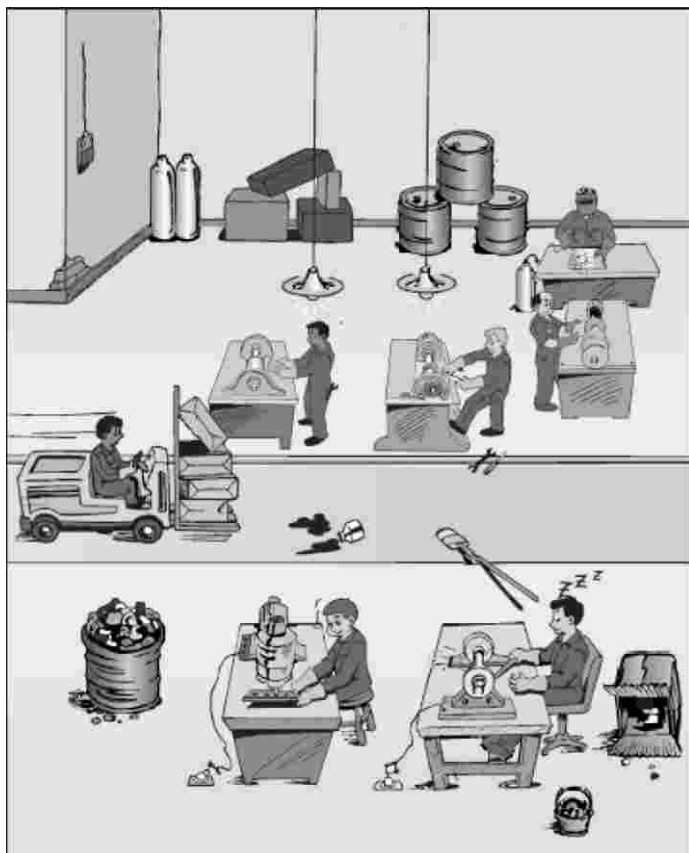
Responsável pela edição:
Antonio Carlos Barbará

Contato:
Andre Luiz de Freitas Delunardo
email: andredelunardo@hotmail.com,
telefone: 9293-4821

Diagramação/Impressão: GM Gráfica & Editora
27 3323-2900 - gmgrafica@terra.com.br



Risco de vida Pelo Prof. Cláudio Moreno



Um educado leitor escreve para estranhar que esta página utilize a expressão risco de vida, alegando que um professor de renome já corrigiu este equívoco de uma vez por todas: "É risco de morte, pois só pode correr risco de vida um morto que está em condições de ressuscitar".

Sinto dizer-te, meu polido leitor, mas não é bem assim que funciona. A experiência me ensinou a suspeitar, de antemão, de tais "descobertas" adventícias, feitas por essas autoridades que aparecem para me anunciar, com aquele olhar esgazeado do homem que viu a bomba, que eu estive cego e surdo todo esse tempo. Talvez não saibas, mas o Brasil assiste agora a uma nova safra desses Antônio Conselheiros da gramática: volta e meia, aparece um maluco disposto a reinventar a roda e a encontrar "erros" no Português que já era falado pela avó da minha bisavó e pelos demais antepassados - incultos, cultos ou cultíssimos. O que esses fanáticos não sabem (até porque, em sua grande maioria, pouco estudo têm de Lingüística e de Gramática) é que, mesmo que a forma que eles defendem seja aceitável, a outra, que eles condenam, já existia muito antes do dia em que eles próprios vieram a este mundo para nos incomodar.

Os falantes do Português sempre interpretaram esta expressão como a forma elíptica de "risco de perder a vida". Ao longo dos séculos, todos os que a empregaram e todos os que a ouviram sabiam exatamente do que se tratava: pôr a vida em risco, arriscar a vida. Assim aparece na Corte na Aldeia, de

Francisco Rodrigues Lobo; nas Décadas, de João de Barros; em Machado ("Salvar uma criança com risco da própria vida..." - Quincas Borba); em Joaquim Nabuco; em Alencar; em Coelho Neto; em Camilo Castelo Branco e Eça de Queirós; na Bíblia, traduzida por João Ferreira de Almeida no séc. 17 ("Ainda que cometesse mentira a risco da minha vida, nem por isso coisa nenhuma se esconderia ao rei" - II Samuel 18:13); e assim por diante. Além disso, nossas leis falam em "gratificação por risco de vida", o Código de Ética Médico fala de "iminente risco de vida" e o dicionário do Houaiss, no verbete "risco", exemplifica com risco de vida. E agora, meu caro leitor? Achas mesmo que o teu renomado professor, se pudesse entrar em contato com o espírito de Machado ou de Eça, teria a coragem de dizer-lhes nas barbas que eles tinham errado durante toda a sua vida literária - e que ele estava só esperando a oportunidade para dizer o mesmo para Camilo Castelo Branco, Joaquim Nabuco e outros escritores que não tinham tido a sorte de estudar na mesma gramática em que ele estudou? Nota, porém, que a defesa que faço do risco de vida não implica a condenação do risco de morte, que também tem seus adeptos - entre eles, o padre Manuel Bernardes e o mesmo Camilo Castelo Branco, que, nesta questão, acendia uma vela ao santo e outra ao diabo. Na maioria das vezes, seu emprego parece obedecer a um critério sutilmente diferente, pois esta forma vem freqüentemente adjetivada (risco de morte súbita, de morte precoce, de morte indigna) ou sugere uma estrutura verbal subjacente (risco de morte por afogamento, de morte por parada respiratória, de morte no 1º ano de vida, etc.) - ficando evidente a impossibilidade de optar por risco de vida nessas duas situações.

Como se vê, somos obrigados a reconhecer que também é moeda boa, de livre curso no país, a única a ser usada em determinadas construções - mas não é um substituto obrigatório do consagradíssimo risco de vida. Aliás, a disputa entre as duas formas não é privilégio nosso, pois ocorre também no Inglês (risk of life, risk of death), no Espanhol (riesgo de vida, riesgo de muerte) e no Francês (risque de vie, risque de mort). O equívoco da renomada (famigerada?) autoridade que mencionas, prezado leitor, foi acreditar ingenuamente que a nossa língua existe para expressar nosso pensamento, devendo, portanto, obedecer aos critérios da lógica - teoria que andou muito em voga lá pelo final do séc. 18 e que foi abandonada junto com a tabaqueira de rapé e o chapéu de três bicos. Por este raciocínio, se enterro um prego na madeira e enfio a linha na agulha, não poderia enterrar o chapéu na cabeça e enfiar o sapato no pé (e sim a cabeça no chapéu e o pé no sapato...); um líquido ótimo para baratas deveria deixá-las alegres e robustas, e não matá-las. A língua não pode estar submetida à lógica porque é incomensuravelmente maior do que ela, já que lhe cabe também exprimir as emoções, as fantasias, as incertezas e as ambigüidades que recheiam o animal humano. O Português atual, portanto, é o produto dessa riquíssima mistura, sedimentada ao longo de séculos de uso e aprovada por esse plebiscito gigantesco de novecentos anos, que deve ser ouvido com respeito e não pode ser alterado por deduções arrogantes e superficiais.

Colaboração Francisco Carlos Nascimento

A Maçonaria e a Pós-Modernidade



Fonte: EGrégora n. 53

Órgão de Divulgação Cultural da Loja Miguel Archanjo Tolosa Nº 2131

M.'.M.'. Danilo Porfírio de Castro Vieira

Antes de retratarmos a Pós-Modernidade, sua natureza ideológico-filosófica (movimento autocrítico dos valores ocidentais vigentes) e as suas relações necessárias com a Maçonaria, inicialmente seria importante falarmos da Modernidade e seus fundamentos. Somente assim, compreenderemos o papel dos Obreiros da Arte Real na implementação das novas tendências reformadoras dos valores modernos que a própria Ordem é guardiã. A Modernidade é - pois ainda persiste em nossos dias - um movimento ideológico (arcabouço de idéias e valores) e pragmático (prima pela ação), de natureza emancipatória, nascente no Ocidente a partir do final do século XVI (por meio de homens como Montaigne, Vico, Pico de Mirandola e outros), tomando corpo no século XVII (através de Descartes, Bacon, Leibniz, Locke, Newton e etc.), consolidando-se intelectiva e ativamente nos séculos XVIII e XIX (através de pensadores iluministas, como Montesquieu, Rousseau, Voltaire, Hegel e Kant, e pós-kantianos ou "românticos", como Schopenhauer, Comte, Marx, Durkheim, Stuart Mill, Nietzsche) e repercutindo durante todo o século XX, através dos modelos social-político-econômicos, como o Liberalismo (e o Neo-liberalismo), Socialismo e a Social-democracia, e intelectuais (Weber, Escola de Frankfurt, Existencialismo Heideggeriano e Sartreano e etc.).

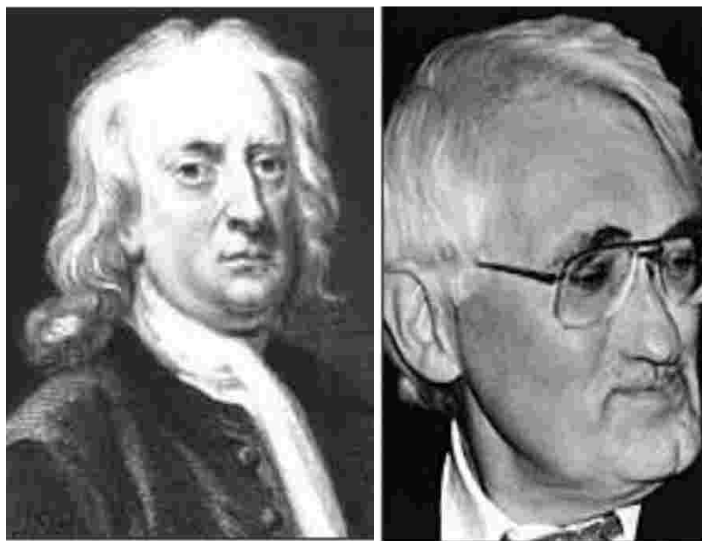
A Modernidade nasceu como um movimento de resistência a um status quo que se estabeleceu na Idade Média (476 D.C./1453 D.C) e se manteve durante toda a conhecida Idade Moderna (1452/1776 ou 1789). No período acima exposto,

as formais universalidades da cidadania romana (desde 212 D.C, por meio do Édito de Caracala, todos os homens livres do Império Romano foram considerados cidadãos, mas a supremacia da identidade cultural romana tentou prevalecer sobre a cultura e a identidade dos cidadãos não latinos) e da concepção de personalidade natural a todos os homens da *Comunitas Christiana*, foi suprimida factualmente pelo conceito de súdito. Todos os homens na verdade não possuíam garantias jurídicas e morais sobre sua individualidade e estavam submissos à autoridade indiscutível da Igreja, da nobreza feudal (suserania, vassalagem e fidalguia) e, posteriormente, com o advento do Estado Monárquico, da autoridade Real.

Os homens comuns não tinham acesso ao direito de propriedade, um bem de acesso restrito às classes privilegiadas, já citadas, e as liberdades eram duramente restringidas, pois, em um sistema servil ou monárquico absolutista, os súditos tornavam-se extensão dos domínios senhoriais (Raimundo Faoro expõe em seu livro *Donos do Poder*, as dificuldades da burguesia perante o poder e ganância da nobreza e realeza portuguesa).

Devemos lembrar também que até a liberdade de pensamento era praticamente inexistente, pois neste período, os círculos de pensamento (não podemos ainda chamar de ciência) estavam presos a critérios dedutivos e indutivos pouco confiáveis, impostos por autoridades eclesiásticas e seculares (a referência última era sempre a Escritura Sagrada). Em suma, neste período o Direito era sinônimo de Dever e Privilégio unilateral, não comutativo, em uma era que se desconhecia as definições de individualidade, autodeterminação, auto-realização, igualdade como isonomia - prevalecia uma concepção deturpada de equidade aristotélica -, universalidade ao acesso de bens e

«Lhe aconselho que se case. Se o faz, será um homem feliz. Se não o faz, será um filósofo (Socrates)»



dignidade! A Modernidade, assim, nasce para simplesmente responder a estes ranços repressores. A Modernidade veio simplesmente para emancipar o Homem, sendo meio propulsor de novos modelos intelectivos filosófico-científicos e pragmáticos de natureza político-econômico-social, implementado pelas revoluções liberais e pós-liberais (Revoluções Puritana e Gloriosa na Inglaterra; Revoluções Americana e Francesa; Revoluções Liberais pós-napoleônicas; os Movimentos de Independência Latino Americanos e os Nacionais Unificadores Europeus e posteriormente as Revoluções Bolcheviques, no século XX), protegidos, fomentados e difundidos pela Maçonaria. É importante salientar que a Maçonaria acolheu intelectuais e revolucionários, inclusive como obreiros - Voltaire, Mozart, Lafayette, Jefferson, Franklin, Washington, os Andrada e Silva - e fez dos valores da Modernidade seu estandarte. Jacques Barzun, em seu livro *Da Alvorada a decadência*, denomina a Maçonaria com "a religião da modernidade".

A emancipação, entretanto, começou pela libertação do pensamento, através da linguagem e razão. A ratio foi emancipada da fides, adquirindo métodos e metodologias próprias na busca do conhecimento - surgiu a partir daí a hermenêutica científica, fundamentada no empirismo da análise e da posterior abstração da reflexão, até então presa a referências imutáveis.

A modernidade tornou-se também um sentimento! Sentimento substancial, calcado nas liberdades individuais, na valorização do Homem, de sua autodeterminação e auto-realização. Trata-se do Homem que não mitiga benesses, mas que luta por seu Direito - com denotação de garantia-inclusive a, agora, direito universal de acesso a propriedade. Surgiu, neste momento, o conceito de Dignidade da Pessoa, vinculado ao "Homem Ilha", autônomo, senhor do seu destino. A partir daqui, começam a surgir os problemas.

Primeiramente, a idéia de igualdade formal-abstrata, através da isonomia, criou anomalias graves de expropriação da

identidade dos homens. Não se conservou paridade entre indivíduos, em suas diferenças (o que não é sinônimo de desigualdade), mas houve uma massificação dos homens, um nivelamento por baixo. Prova disso foi a massificação socialista por meio da criação abstrata do homem operário - acarretando em monstruosidades como o regime stalinista, maoísta, o khmer vermelho - e no mundo livre o consumismo, a chauvinização da identidade feminina, posteriormente à revolução sexual. Segundamente, foi a criação denotativa do exclusivismo jurídico garantista (direito como garantia), abolindo aos poucos entre os profanos a concepção de responsabilidade, mercantilizando o conceito de felicidade (hedonismo consumista) e coisificando as relações interpessoais. Terceiramente, foi a constituição da idéia da primazia civilizacional universalista da cultura ocidental moderna, sobre as outras. Fazer das nossas concepções ideológicas, verdades incontestáveis e superiores às das outras civilizações, menosprezando as identidades coletivas, fez com que hoje colhêssemos a desconfiança e intolerância de outros povos.

Destes problemas, em resposta, emergiu a Pós-modernidade! A Pós-modernidade, aperfeiçoamento ou, nas palavras de Habermas, continuidade da construção moderna, ainda inacabada, fundamenta seus preceitos estritamente na valorização das liberdades individuais (protegidos e adequados por uma concepção mais realista de igualdade, pautado na idéia de paridade na diferença) em favor do desenvolvimento e fortalecimento da Sociedade Civil, verdadeira entidade soberana, senhora do seu destino. Quando tratamos de identidade e individualidade, não se aborda mais o "Homem-Ilha", do ente individualista, mas do "ser republicano" que interage com a sua comunidade e com outras, que, conjuntamente, compõem a sociedade civil, fortalecendo-a. Pós-modernidade prima pela conciliação, pelo elo comunicativo (comum, em pé de igualdade) entre indivíduos, estes e coletividade e entre coletividades, em nome da pluralidade (e pluribus unum). Em suma, a ação democrática plural e o republicanismo (sentimentos da valorização das ações políticas individuais e populares organizadas e da afeição, valorização e preservação da coisa pública) são fundamentos cívicos mediadores e fortalecedores das liberdades individuais (Homem) e do Bem Público (Sociedade Civil). Nós maçons, como guardiões da modernidade, devemos estar atentos ao seu envelhecimento e aos seus problemas. Devemos conhecer novas perspectivas ideológicas de mudança e reforma da modernidade em nome da manutenção dos seus próprios e inalienáveis valores. Caso contrário, estaremos arriscados a não mais cavar, mas nos tornarmos prisioneiros das masmorras aos vícios.

Danilo Porfírio de Castro Vieira é M.'.M.'. da Loja Miguel Archanjo Tolosa

"Uma mentira pode correr 6 vezes pelo mundo antes de que a verdade tenha tido tempo para pôr-se as calças" (Twain)

Engenharia genética e implantes dentários

O implante popularizou-se e é uma realidade nos consultórios odontológicos. Os pacientes que no passado tinham receio quanto à rejeição, altos custos cirúrgicos e à dor pós-operatória, renderam-se ao tratamento devido ao alto número de pacientes que passaram pelo processo e obtiveram sucesso. Novos métodos, novos componentes de implantes, novas empresas no mercado e um aprofundamento no estudo da implantodontia e reabilitação oral, deram aos pacientes a confiabilidade no tratamento com custo bem inferior em comparação com anos anteriores quando apenas podíamos lançar mão de componentes importados. Contudo, não basta o paciente querer fazer o implante se não possuir uma quantidade óssea mínima disponível. As deficiências ósseas podem ocorrer de diferentes etiologias como: lesões endodôntica, lesões periodontais, doenças ou alterações patológicas causadas por medicamentos, atrofia óssea causada pelo desuso etc. Para solucionar essa falta de osso, existem os enxertos ósseos. Segundo a literatura, a melhor solução para a perda óssea, é o enxerto ósseo autógeno* contudo, a remoção de um fragmento ósseo de uma região para outra causa um desconforto pós-operatório. Em 1965, o pesquisador Marshall Urist, da Universidade da Califórnia, Estados Unidos, isolou uma proteína responsável pela formação óssea; a Proteína Óssea Morfogenética (BMP). Essa proteína é capaz de induzir a transformação de células primitivas em células capazes de formar osso. A BMP atua na região implantada, transformando células tronco em células específicas para formação óssea, tornando o enxerto desnecessário. A vantagem é que não ocorre o desconforto pós-operatório devido ao menor tempo cirúrgico e que não há necessidade de remover osso do paciente.

Esses recursos da Engenharia Genética já estão disponíveis e a técnica foi aprovada pela Anvisa – Agência Nacional de Vigilância Sanitária – para aplicação no Brasil, gerando uma grande revolução para os implantes.

*Enxerto ósseo é a transplantação de um fragmento ósseo de uma



parte para outra no mesmo indivíduo ou entre indivíduos de espécies iguais ou diferentes. Pode-se acrescentar a esta definição a possibilidade de inclusão de substâncias inertes ou não dentro dos defeitos ósseos com a finalidade de ativar ou acelerar a osteogênese (formação óssea). Os enxertos autógenos, também conhecidos como auto-enxertos, são enxertos removidos do próprio paciente. Colaboração do Ir.: Marcelo Faria



CARTAS DO LEITOR

Parabéns por editarem "O Cruzado". Gosto de toda linha editorial. Faço parte de duas Lojas e em ambas já utilizamos suas matérias na Quarta Hora de Estudos. Despeço, rogando ao G.A.D.U. que nos ilumine e guarde. Ir. Apolinário Loja 15 – GLMEES

Cartas devem ser enviadas para o endereço eletrônico: jornalcruzado@gmail.com

PASSATEMPOS

1. Continue esta seqüência lógica:

S – T – Q – _ – _ – _ – _

2. Corrija esta fórmula, colocando apenas um traço:

5 + 5 + 5 = 550

3. Por favor, escreva qualquer coisa:

4. Desenhe um retângulo com três linhas:

TÁTICA
Engenharia e Comércio Ltda.
Tel.: (27) 3227-7490
tatica@veloxmail.com.br

PAN
Floricultura
3329.6056
9943.9205
Decoração Paisagismo
Itapua - Vila Velha



Discurso do Homenageado pela Loja Cavaleiros da Luz, 18, por ocasião da passagem do Dia dos Pais. 11/08/2009.

Venerável Mestre, Ir.: João Domingos Schultz, Venerável Mestre imediato, Ir.: Olair Simões Nunes, Visitantes, Meus Irmãos, Cunhadas, sobrinhos e sobrinhas. Hoje comemoramos em nossa Loja o Dia dos Pais bem como homenageamos o Pai do ano:

E, conforme já alardeado, os irmãos da Loja Cavaleiros da Luz, nº 18, deliberam por homenagear este irmão.

Pai – homem que gerou outra pessoa – genitor. Entretanto, para que ocorra este fenômeno, a geração de outra pessoa, necessária é que existe uma mulher Mãe – mulher que deu a luz de um ser, assim, está tudo realizado em relação a célula mater da sociedade, a família – pai, mãe e filhos. A família é a responsável com o “modus vivendi” do seu dia-a-dia para a formação moral de sua prole e só haverá progresso se o ingrediente necessário para tal mister for o amor, amor no sentido de ter sempre a ambição do crescimento e da multiplicação, com a bagagem de bons e alvissareiros “modus procedendi” para com a sua geração. Sonhar, mas sonhar mesmo e sempre com dias melhores para a família de um modo em geral. Tem-se que caminhar sempre, evitando atalhos, curiosidades e nunca deixar de fazer uma profunda reflexão para que os passos sejam firmes e seguros, num sentido único de ultrapassar trechos do caminho, espinhosos, mas com a certeza absoluta que antes da chegada ao destino, o cheiro agradável e perfumado das flores se exalarão como alimento necessário para novas jornadas. Quando conheci a Marlene, minha esposa, ela estava com dezesseis anos de idade e eu com dezenove anos de idade. Projeto de casamento, nenhum, pois estamos começando a nós conhecer. Cinco anos se passaram já noivos, marcamos o casamento para o dia 29.12.1956. Casamos e passamos a viver a dois e, em seqüência nasceram os nossos descendentes, filha e filhos, como a Rosângela, Carlomar, Carlos Alberto, Julio e Roberto. Aconteceu que, com a Marlene, mulher guerreira e responsável, o caminho para a escolaridade e o extremo cuidado do dia-a-dia, da nossa geração, a ela coube o seu acompanhamento; e, quanto a minha tarefa pessoal, era de trabalhar, trabalhar, quase num período de 18 horas, dia, sábado, domingo e

feriado. Sempre procuramos não pedir ajuda a quem quer que seja, não por orgulho, pois a responsabilidade de alimentar e acompanhar o dia-a-dia da nossa família teria de vir do nosso honroso trabalho. Como disse, ela sempre foi e é uma mulher gigante nas suas responsabilidades, e os nossos descendentes devem muito mais os “modus procedendi”, da sua mãe, a Marlene, pois ela jamais teve qualquer vaidade pessoal de viver bem em prejuízo de quem quer que seja, e que a nossa família pudesse viver com dignidade, o que ocorre até hoje. Presentes, aí estão como prova da nossa saudável união, mesmo o casal experimentando nesses anos de convivência em conjunto, vãos altos e baixos, turbulências e bonança, o que é natural, mas a união perdura há 52 anos. O homem-pai, só gera, mas a mulher-mãe, não é só isto, além do prosseguimento da geração dos seres humanos, com a transformação do seu corpo e sujeito a determinadas mutilações, pois a cada gestação jamais a estrutura do seu corpo será a mesma; e, mas o sentimento amoroso de mãe para com a filha ou filho, jamais desaparecerá, pois a palavra MÃE, a sua geração tem que sempre dizer: Mãe, Meu Amor Eterno. Antes de encerrar, com muito orgulho, quero testificar também que somos felizes com os nossos netos e netas, Carlos Henrique, Lívia, Priscilla, João Victor, Roberto, Deborah e Augusto, como as nossas noras Maria Luíza, Eva, Alzenir e Tereza. Agradeço ao Ir.: José de Oliveira Camilo e concordância dos demais irmãos, por terem lembrado do meu nome para esta honrosa homenagem e a ARLS “Cavaleiros da Luz nº 18”, Oriente de Itapoá, Vila Velha-ES. Saúde e Paz para todos os pais do universo, e jamais esquecendo que só somos pais porque ao lado de cada um existe ou existiu uma grande mulher.

Currículo de Vida

Eis uma verdade: o que fazer quando a base do ser humano é uma pedra bruta? Desbastá-la e polir-la, pois ela é a base fundamental de uma vida saudável, dádiva do Grande Arquiteto do Universo.

Nome: Carlos Alberto Gomes de Almeida, advogado, membro da ADESG- ES Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra. Histórico Maçônico.

1-GRAUS SIMBÓLICOS.

Mestre Maçom Instalado, tendo exercido vários cargos em Loja, Venerável, Tesoureiro, Orador, 2º Vigilante e 1º Vigilante “ad hoc” e Grande Tesoureiro, da GLMEES, período administrativo 1999/2000.

2-GRAUS FILOSÓFICOS. SUPREMO CONSELHO DO GRAU 33º DO REAA

Inspetor Geral da Ordem, 33º, investido em 21.09.2002, tendo exercido os cargos de Presidente da Loja de Loja de Perfeição “Capixaba”, da Loja do Capítulo Rosa Cruz “Vale do Canaã”, do Conselho de Cavaleiros Kadosch “Dr. Attila de Mello Cheriffe”, sendo Membro remido do Supremo Conselho do Grau 33º do REAA.

3-GRAUS FILOSÓFICOS DO RITO YORK-USA:

Iniciado nos Graus Cap e nos Graus de Cavalaria - Cavaleiro Templário – Sir.

Hoje, com 77 anos incompletos posso parafrasear as palavras do apóstolo Paulo, que ao final asseverou, combati o bom combate, terminei a carreira e guardei a fé Obrigado a todos. Estamos muitíssimos satisfeitos.

Em 04.08.2009.

Carlos Alberto Gomes de Almeida



Dr. Marcelo Teixeira Faria
Especialista em Prótese Dentária CRO 2538-ES

Av. Champagnat, nº 501- sala 204 - Ed. Mariner Center
Praia da Costa - Vila Velha - ES - CEP 29100-010
Tel: (27) 3229-1989 - 3239-9088
www.marcelofaria.odo.br

VIMERCATI
MAT.DE CONST. LTDA.

"A amizade melhora a felicidade e diminui a tristeza, porque através do amigo, duplicam-se as alegrias e se dividem os problemas"



A Evolução do Ensino da Matemática no Brasil..

Semana passada comprei um produto que custou R\$ 1,58. Dei à balconista R\$ 2,00 e peguei na minha bolsa 8 centavos, para evitar receber ainda mais moedas. A balconista pegou o dinheiro e ficou olhando para a máquina registradora, aparentemente sem saber o que fazer. Tentei explicar que ela tinha que me dar 50 centavos de troco, mas ela não se convenceu e chamou o gerente para ajudá-la. Ficou com lágrimas nos olhos enquanto o gerente tentava explicar e ela aparentemente continuava sem entender.

Por que estou contando isso?

Porque me dei conta da evolução do ensino de matemática desde 1950, que foi assim:

1. Ensino de matemática em 1950:
Um cortador de lenha vende um carro de lenha por R\$ 100,00. O custo de produção desse carro de lenha é igual a 4/5 do preço de venda. Qual é o lucro?
2. Ensino de matemática em 1970:
Um cortador de lenha vende um carro de lenha por R\$ 100,00. O custo de produção desse carro de lenha é igual a 4/5 do preço de venda ou R\$ 80,00. Qual é o lucro?

3. Ensino de matemática em 1980:
Um cortador de lenha vende um carro de lenha por R\$ 100,00. O custo de produção desse carro de lenha é R\$ 80,00. Qual é o lucro?
4. Ensino de matemática em 1990:
Um cortador de lenha vende um carro de lenha por R\$ 100,00. O custo de produção desse carro de lenha é R\$ 80,00. Escolha a resposta certa, que indica o lucro: () R\$ 20,00 () R\$ 40,00 () R\$ 60,00 () R\$ 80,00 () R\$ 100,00
5. Ensino de matemática em 2000:
Um cortador de lenha vende um carro de lenha por R\$ 100,00. O custo de produção desse carro de lenha é R\$ 80,00. O lucro é de R\$ 20,00. Está certo? () SIM () NÃO
6. Ensino de matemática em 2007:
Um cortador de lenha vende um carro de lenha por R\$ 100,00. O custo de produção é R\$ 80,00. Se você souber ler coloque um X no R\$ 20,00. () R\$ 20,00 () R\$ 40,00 () R\$ 60,00 () R\$ 80,00 () R\$ 100,00

Colaboração: Francisco Carlos Nascimento da Silva

IRMÃOS

DATA	IRMÃO
05/09	MARCOS ALEXANDRE MATAVELI DE MORAIS
13/09	SÉRGIO JOAQUIM WERNERSBACH
20/09	FRANK SILVA SALGADO
21/09	JAIR COSTA DOS SANTOS
23/09	SILVIO DANTE FOLLI
28/09	ANTONIO TADEU NEVES

SOBRINHOS/SOBRINHAS

DATA	SOBRINHO(A)
10/9	FELIPE ANTONIO REZENDE
13/9	NATHALIA TABACHI BIMBATO
17/9	ASTON MARQUES MIDON
18/9	LIVIA MENEGHEL DE ALMEIDA
25/9	GUILHERME DE FREITAS LIMA
26/9	ROSANGELA SILVA GOMES DE ALMEIDA

FILHO(A) DO IRMÃO

Wagner Lima de Rezende
Antonio Carlos Bimbato
Luiz Paulo Rios Midon
Carlomar S. Gomes de Almeida
Atyla Quintaes de Freitas Lima
Carlos Alberto G. de Almeida

CUNHADAS

DATA	CUNHADA
02/09	ROSELY MARIA S. CAMPONÊZ (IR.: JOSÉ NATALINO CAMPONÊZ)
13/09	CELIA REGINA MARQUES MIDON (IR.: LUIZ PAULO RIOS MIDON)



Dr. Wagner Lima de Rezende

Cirurgião Plástico
CRM/ES 4590
Membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica

Rua José Alexandre Brait, 190 - Ed. Master Tower - Sl. 1101
Especialidade: Sub. Vitória/ES - Brasil - CEP 29055-221
Tels.: 27 3071-0925 / 3224-5828 / Emergências: 27 9881-6762
wagner@consultaterra.com.br / www.wagnerrezende.com.br

DR. ATYLA QUINTAES DE FREITAS LIMA

ESPECIALIZADO EM ORTOPEDIA

VILA VELHA - ES
(27) 3229-1377

Logos livraria

Av. Carlos Moreira Lima, Nº 61 - Ed. Sain t Mane - Térreo
Bairro: Bento Ferreira - Vitória - ES.
CEP: 19050-650

Telefone: (27) 3137-2560
Fax: (27) 3137-2567

vendasonline@logoslivraria.com.br

CLAIR
Nossas Lojas

Ilhéus
Rua Aurora, 054 - Loja 05 - Tel (71) 3209-2882

Ilhéus
Rua Aurora, 024 - Loja 02 - Tel (71) 3209-4389

Ilhéus
Rua Getúlio Vargas, 58 - Loja 03 - Tel (71) 3209-2882

Campo Grande
Av. Expedito Garcia, 022 - Loja B - Tel (71) 3226-4671

Campo Grande
Av. Expedito Garcia, 55 - Loja 03 - Tel (71) 3386-2882

Campo Grande
Av. Expedito Garcia, 41 - Loja 02 - Tel (71) 3330-9399

Laranjeiras
Av. Central, 837 - Tel (71) 3208-2882

Laranjeiras
Av. Central, 638 - Tel (71) 3228-6722

Guarapari
Shopping Guarapari - Loja 04 - Tel (71) 3262-8774

WWW.CLAIR.COM.BR

SM

(27) 3228-0043 ou (27) 9249-2733
financeiro@smcozinha.com.br
www.smcozinha.com.br

Ir. Paulo Fernando Bimbato
(27) 3317-0111

Construtora **MARSELHA**

Av. Nossa Senhora da Penha 699
Ed. Century Tower Torre B - 601
Praia do Canto- Vitória CEP 29.055-130

"O amor é sabedoria nos loucos, e loucura nos sábios" (Samuel Johnson)